

Diario de Lisboa

NUMERO AVULSO: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRADOR — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUIZ BORGIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

OS ACONTECIMENTOS PRECIPITAM-SE

Foi proclamada a anexação de Dantzig ao Reich

O Fuehrer dirigiu uma ordem do dia ao exército dizendo que terá de responder á força pela força

Os acontecimentos galoparam em poucos dias: a guerra está á vista! Foram inúteis os esforços dos homens que tentaram impedir que a violência rompesse caminho para o formidável ajuste de contas. Os povos vão bater-se numa luta em que os recursos do genio humano, nos campos de batalha, hão-de decidir a quem cabe a victoria.

Fazemos os mais ardentes votos, para que o vencedor seja o mais justo, o mais corajoso e o mais digno dos perigos corridos e vencidos.

A situação cheia de sobressaltos e terrores em que estava vivendo a Europa não podia prolongar-se, porque a chamada «guerra dos nervos» fatiga, esgota e desmoraliza.

A Alemanha busca a sua grandeza, a chamada reconstituição dum enorme poderio que sempre rolou como as vagas, num mar tempestuoso.

A França e a Inglaterra levantam os escudos para proteger a Polonia cuja capital, Varsovia, tão habituada a dores e sacrificios heroicos, afronta, no momento em que escrevemos, o seu Calvario de redenção.

A hora não se presta a longas considerações nem a recriminações intempestivas; cumpre cada qual o seu dever, já que a força, por mais dura que seja, não escapa á consciencia que a ha-de julgar. Está em jogo um interesse maior que qualquer cidade, nação, ou raça, visto que são os valores juridicos, morais, religiosos, politicos e sociais da nossa civilização que correm riscos de perder-se. Todos nós somos obrigados a prestar absorbente atenção ao duelo que se inicia; todos nós temos alguma coisa que perder ou ganhar.

Como, porém, a nobreza do homem reside nos principios que o redimem da barbarie, saudamos intemeratamente a razão, a justiça e a liberdade que tanto sangue têm custado á terra sofredora.

A proclamação do «Anschluss» em Dantzig

DANTZIG, 1. — Forster enviou ao Fuehrer o seguinte telegrama: «Acabo de assinar e pôr em vigor a lei fundamental seguinte a respeito da reunião de Dantzig ao Reich alemão; artigo 1.º — Fica anulada a constituição da Cidade Livre de Dantzig, com efeito immediato; artigo 2.º — Todo o poder do Estado e poder executivo ficam de posse do Chefe de Estado; artigo 3.º — A Cidade Livre de Dantzig constitui, com todo o seu territorio e todo o seu povo, parte integrante do Reich alemão, e isto com efeito immediato; artigo 4.º — Até á introdução do direito alemão pelo Fuehrer toda a legislação que se mantém em vigor é a resultante da constituição actual. — Albert Forster.» — (Havas).

BERLIM, 1. — Hitler telegrafou a Forster, dizendo: «Aceito a proclamação do regresso de Dantzig ao Reich alemão. Agradeço-vos bem como a todos os homens e mulheres de Dantzig a inabalavel fidelidade que conservaram ao Reich alemão. A lei a respeito do regresso de Dantzig será immediatamente executada.» — (Havas).

Um apelo de Forster aos ferroviarios

DANTZIG, 1. — O «gauleiter» Forster dirigiu um apelo aos ferroviarios dantzigotas: «Chegou o dia da liberdade. Pela primeira vez, desde ha 20 anos, as locomotivas na estação de Dantzig ostentam as cores do Reich alemão: a cruz gamada. A época do dominio polaco terminou. Os estrangeiros são afastados. Os caminhos de ferro passam a ser vossos. A vossa luta encontrou assim a allissima recompensa que merecia.» — (Havas).

DANTZIG, 1. — Em todos os cantos e colunas da cidade estão afixados os editais annunciando a anexação de Dantzig ao Reich. Formam-se por toda a parte grupos que gritam: «Heil!».

A cidade está embandeirada e os sinos tocam. Os nazis passam de automovel gritando: «Dantzig faz, a partir de hoje, parte integrante do Reich!» — (Havas).

DANTZIG, 1. — Os ultimos jornalistas polacos deixaram Dantzig. — (H.).

A ordem do dia do Fuehrer ao exército

BERLIM, 1. — O Fuehrer dirigiu a seguinte ordem do dia ao exército: «O Estado polaco regeita a proposta de acôrdo, oferecida por mim, a respeito das relações de boa vizinhança. Em vez de a aceitar, fez o apêlo ás armas. Os alemães da Polónia são perseguidos por terror sanguiário, escorraçados dos seus lares. Uma série de violações de fronteiras, insuportável, demonstra que os polacos já não querem respeitar as fronteiras do Reich. A fim-de pôr termo a estes procedimentos insensatos, não me restam outros meios senão o de opôr a força á força. Com dura firmeza, o exército alemão conduzirá a luta em defesa dos direitos vitais do povo alemão resuscitado. Espero que cada soldado, penetrado da grande tradição do eterno espirito militar alemão, cumpra o seu dever até ao extremo. Mantende-vos sempre e em tôdas as circunstâncias, conscientes e representantes da Grande Alemanha nacional-socialista. Viva o nosso povo e o nosso Reich! Adolfo Hitler.» — (Havas).

A proclamação do Fuehrer ao exercito equivale á abertura do estado de guerra

BERNE, 1. — O «Neue Zürcher Zeitung» informa de Berlim que se declarou ali categoricamente que a proclamação do Fuehrer equivale á abertura do estado de guerra. As operações começaram esta manhã ás 6 horas em toda a fronteira germano-polaca. — (Havas).

A sessão desta manhã no Reichstag

BERLIM, 1. — As ruas que ligam a Wilhelmstrasse á opera Kroll foram cortadas á circulação ás 8 da manhã. Os agentes da policia não deixaram passar se não as pessoas que dispõem de cartões de entrada no Reichstag.

Nos passagens formações de S. A. fazem alôe. Em frente da Opera Kroll estacionava um destacamento de S. A. de farda cinzenta, igual á do exercito. E' ele que prestará as honras militares a Hitler.

Côrca das 8 e 30 começou o desfile dos automoveis dos deputados e membros do Corpo Diplomatico em direcção ao Reichstag. Entre os diplomatas viam-se chegar Attolico, embaixador da Italia e o ministro da Bulgaria, que eram os primeiros, de resto, a chegar. O publico assistia com curiosidade mas sem se manifestar á chegada de Von Neurath, general Keitel, Goebels, dr. Ley.

A multidão manifestou-se quando Hitler chegou á Opera Kroll, acompanhado por Goering. Eram 10 e 7. A multidão aclamou-o. Entretanto, na sala os deputados tomaram lugar, mas faltam muitos, pois foram mobilizados. Para que as lacunas não sejam muito visiveis fizeram-se os lugares.

Hitler dirigiu-se, immediatamente, á tribuna e começou logo a sua declaração.

«Só esta manhã vos pude convocar. Eram 3 da manhã. Mas graças a uma organização modelar haveis podido vir no maior numero possível. Ha mais de 100 ausentes aqui. Encontram-se, de resto, no seu lugar, no exercito. Ai farão o seu dever. Ha meses que estamos a sofrer um pesadelo, criado por Versailles, pesadelo que para nós se tornara insuportavel. Dantzig e o Corredor foram e são ale-

(Ver continuação na pagina central)

Diário de Lisboa

Numero 6027: 48 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 5.º
Endereço Telegrafico: DIBCA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Edição, composição e impressão
RUA LUC BORGES, 14
TELEFONES — 2 9271, 2 9272 e 2 9273

As consequências da anexação de Dantzig

A Polónia resiste á invasão

Os chefes militares do Reich dirigem-se ás tropas exortando-as a baterem-se até alcançarem a vitória

DANTZIG, 1. — Forster enviou ao Fuehrer o seguinte telegrama: «Acabo de assinar e pôr em vigor a lei fundamental seguinte a respeito da reunião de Dantzig ao Reich alemão: artigo 1.º — Fica anulada a constituição da Cidade Livre de Dantzig, com efeito imediato; artigo 2.º — Todo o poder do Estado e poder executivo ficam de posse do Chefe de Estado; artigo 3.º — A Cidade Livre de Dantzig constitui, com todo o seu território e todo o seu povo, parte integrante do Reich alemão, a isto com efeito imediato; artigo 4.º — Até á introdução do direito alemão pelo Fuehrer toda a legislação que se mantém em vigor é a resultante da constituição actual. — (Havas).

BERLIM, 1. — Hitler telegrafou a Forster, dizendo: «Aceito a proclamação do regresso de Dantzig ao Reich alemão. Agradeço-vos bem como a todos os homens e mulheres de Dantzig a insubalável fidelidade que conservaram ao Reich alemão. A lei a respeito do regresso de Dantzig será imediatamente executada». — (Havas).

Um apelo de Forster aos ferroviários

DANTZIG, 1. — O «gueldier» Forster dirigiu um apelo aos ferroviários dantzigueses: «Chegou o dia da liberdade. Pelo primeiro vez desde ha 20 annos, os locomotivos na estação de Dantzig ostentam as cores do Reich alemão: a cruz gamada. A epocha do dominio polaco terminou. Os estrangeiros são afastados. Os caminhos de ferro passam a ser nossos. A vossa luta encontrou assim a altissima recompensa que merecia». — (Havas).

A atmosfera em Dantzig

DANTZIG, 1. — Em todos os cantos e colunas da cidade se affirde as «filas» annunciando á anexação de Dantzig ao Reich. Formam-se por toda a parte grupos que gritam: «Heil!».

A cidade está embalsamada e se sente tocam. De noite passam de automovel «grando» «Dantzig faz, a partir de hoje, parte integrante do Reich». — (Havas).

DANTZIG, 1. — Os últimos jornalistas polacos deixaram Dantzig. (E.).

A ordem do dia do Fuehrer ao exército

BERLIM, 1. — O Fuehrer dirigiu a seguinte ordem de dia ao exército: «O Estado polaco regeita a proposta de accordo, oferecida por mim, a respeito das relações de boa vizinhança. Em vez de a aceitar, fez o apêlo ás armas. Os alemães da Polónia são perseguidos por terror sanguinário, escurraçados das suas terras. Uma série de violações de fronteiras, insupportáveis, demonstra que os polacos já não querem respeitar as fronteiras do Reich. A fim de pôr termo a estes procedimentos insensatos, não me restam outros meios senão o de oppôr a força á força. Com dura firmeza, o exército alemão conduzirá a luta em defesa dos direitos vitales do povo alemão resuscitado. Espero que cada soldado, pensante da grande tradição do eterno espirito militar alemão, cumpra o seu dever até ao extremo. Mantenda-vos sempre e em todas as circumstancias, conscientes e representantes da Grande Alemanha nacional-socialista. Viva o nosso povo e o nosso Reich! Adolfo Hitler». — (Havas).

Proclamações dos altos comandos

BERLIM, 1. — A's 11 e 30, o general Brauchitsch, Goering e o almirante Raeder dirigiram proclamações ao exército alemão e o texto do documento assinado pelo general von Brauchitsch, comandante em chefe do exercito de terra, é o seguinte:

«Soldados, sou a hora para mostrar quem soumos. Agora, que se aglutinaram todos os outros meios, as armas devem decidir. Conscientes do nosso bom direito, partimos para o combate com um objectivo

claro: a garantia duradoura do germanismo e do espaço vital alemão contra os ataques do estrangeiro e as suas pretensões de hegemonia.

Herdeiro orgulhoso da antiga tradição do exercito, o jovem exercito nacional-socialista justificará a confiança que nele depositaram. Sob o comando supremo do Fuehrer quaremos bater-nos e vencer. Nós confiamos na decisão e na unidade do povo alemão. Conheçamos a força e o poderio da defesa alemã. Cremos no Fuehrer, com Deus e pela Alemanha».

O marechal Goering, comandante em chefe do exercito de ar, dirigiu ás forças, a seguinte proclamação: «Soldados, aquostámos, durante meses, provocações. A medida, agora, está cheia. O povo alemão já não pode suportar as perseguições inllegidas nos seus compatriotas que residem na Polónia. O Fuehrer apellou para todos. Chegou a hora decisiva. A aviação alemã tem hoje que demonstrar que é capaz de levar á cabo o dever que lhe incumbiu. Cada um de entre vós será digno da confiança do Fuehrer. Ha apenas uma solução: Victoria!».

A ordem do dia que o almirante Raeder dirigiu á marinha diz que o apêlo do Fuehrer chegou á marinha e que a hora decisiva a encontrar pronta a defender a honra e o direito, a liberdade da Patria. «Penetrados pelas nossas gloriosas tradições, iremos para o combate com confiança insubalável no Fuehrer, e té firme na grandesa do povo e do Reich. Viva o Fuehrer!». — (Havas).

Proclamação do Chefe do Estado polaco

PARIS, 1. — O embaixador da Polónia em Paris comunicou o texto da declaração que o Presidente da Republica polaca acaba de dirigir á nação polaca:

«Esta noite o nosso inimigo secular iniciou operações offensivas contra o Estado polaco. Neste momento historico dirijo-me a todos os cidadãos do país com a profunda convicção de que toda a Nação se reunirá em volta do comandante em chefe das forças do Exercito para defender a sua liberdade, a sua independencia e a sua honra, dando uma resposta á aggressão contra já aconteceu mais de uma vez na historia das relações polaco-alemãs. Toda a Nação — concluo — abençoada por Deus na luta pela Sua santa e justa causa e unida ao Exercito, marchará em fileiras cerradas para o combate e para uma victoria completa. Varsovia, 1 de setembro de 1939». — (Havas).

Uma nota do ministerio dos Estrangeiros da Polónia

VARSOVIA, 1. — O ministerio dos Negocios Estrangeiros divulgou a seguinte nota officiosa:

«Pouco depois das sete horas da manhã, as tropas alemãs iniciaram uma acção militar, em varios pontos da fronteira».

«Isto representa, indubitavelmente, uma declaração e nicha aggressão da Alemanha contra a Polónia livre e independente».

«Aquella acção militar está agora a desenvolver-se. Por enquanto não é possível prever-se, exactamente, onde se desenvolve maior actividade de batteries». — (United Press).

A Polónia resistirá com todas as forças

VARSOVIA, 1. — A radio polaca annunciou que Lipski, embaixador da Polónia em Berlim, declarou ao governo alemão que a Polónia resistirá á aggressão com todas as suas forças para defender a sua honra e a sua independencia. A radio confirmou os ataques da aviação alemã contra Varsovia e informou que estes foram repellidos pela D C A e por esquadrihas de caças polacos.

«Anuncios tambem que a D C A abateu um avião de bombardeamento alemão em Orzock, a 30 quilometros de Varsovia. Por outro lado, depois das 12 horas, ouviam-se em Varsavia, novos tiros surdos de canhão».

O aspecto das ruas da capital é normal, excepto nos momentos de alarmes anti-aereos. A Policia, munida de metacaras, e o serviço de defesa aerea asseguram á ordem da maneira perfeita. Não houve o mais ligeiro panico. — (Havas).

(Lêr vult telegramas na pagina central)

Diario de Lisboa

Numero Avulso: 40 CENTAVOS
Editor: JOAO CHAYASTOMO DE SA
ADMINISTRACAO — Rua de S. Paulo, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANÇO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ BORGES, 44
TELEFONES — 2 8271, 2 8272 e 2 8273

A reunião da Camara dos Comuns

3.^a edição

O embaixador inglês sairá de Berlim

se os alemães não abandonarem o territorio polaco

A França e a Inglaterra decretaram a mobilização geral

PARIS, 1.—Convocado urgentemente pelo chefe do governo, o Conselho de ministros reuniu-se às 18 e 45 no palácio do Eliseu sob a presidência de Laval, a fim de aprovar a seguinte resolução:

O Conselho aprovou por unanimidade um decreto estabelecendo a mobilização geral das forças francesas de terra, mar e ar no territorio da França, incluindo a Argélia e as Colónias e em todas as regiões sob o dominio francez.

Além deste decreto foi aprovado um outro que estabelece o estado de sítio em 50 departamentos e na Argélia.

O primeiro dia da mobilização geral começa amanhã às 8 horas. Ao mesmo tempo que tomava esta medida o governo convidava toda a população parisiense a abandonar a capital.

Em seguida, no Conselho de ministros, Daladier recebeu o general Gamelin, comandante chefe do exército francez, e o general Colson, chefe do Estado Maior, no ministério da Guerra.

O chefe de governo avisou-se também com o ministro da Aeronautica.

Catagnini, terminada o Conselho, dirigiu-se também para o ministério da Marinha onde recebeu imediatamente o almirante Darlan.

Bonnet, por sua vez, recebeu no qual d'Orsay o embaixador da Polónia, os presidentes das comissões de Negocios Estrangeiros, do Senado e da Camara, respectivamente Henri Bergier e Jean Mistler, os embaixadores dos Estados Unidos, Italia e Grã-Bretanha, e o ministro de Portugal, dr. Gama, Dinha.

Bullit, embaixador dos Estados Unidos, entregou a Bonnet, o apelo dirigido por Roosevelt ás potências, pedindo-lhes que tomassem poupedas as cidades abertas e populações civis. Bonnet deu imediatamente resposta favoravel.

Durante a sua entrevista com o embaixador da Italia, Bonnet entregou-lhe o recorta francez á oferta de mediação que o governo italiano lhe enviou ontem.

Logo depois do Conselho de ministros foi divulgada a noticia de que o parlamento fóra convocado para as 15 horas de amanhã.—(Havas).

LONDRES, 1.—Logo da madrugada começou a evacuação da população civil desta capital. Corchoes e autocarros transportaram para as regiões de oeste e do norte centenas de milhares de crianças e de enfermos. Calcula-se que a evacuação total da população civil de Londres leva três dias.

Nas outras grandes cidades tambem começou a evacuação.

Às 18 e 45, o embaixador da Polónia, foi recebido por Chamberlain. A seguir dirigiu-se ao Foreign Office e avisou-se pelo Halifax. Depois destas conferencias a Prime Minister anunciou que um alto funcionario da embaixada da Polónia fizera a seguinte declaração:

«É evidente que a Grã-Bretanha virá em nosso auxilio. Por sua parte a Reuters informou que, quando se avisou com Halifax, o embaixador polaco o informou de que o ataque alemão á Polónia constitua um caso de aggressão directa invocando á Polónia a cláusula do tratado anglo-polaco de 18 de agosto que prevê esse caso.

O Conselho de ministros reuniu-se pouco antes do meio dia e esteve reunido durante uma hora e cinquenta minutos.

O Conselho Privado reuniu-se muito cedo, sob a presidência do soberano. Assesitaram á reunião Lord Runciman, Lord Zetland, Lord Newton e o capitão Crookshank.

Depois da reunião, que durou apenas dez minutos, o rei Jorge VI assinou uma ordem de mobilização geral de todas as forças armadas da Grã-Bretanha.

O governo assinou tambem diversas proclamações que ainda hoje serão publicadas na folha oficial e afixadas em todo o pais.

Esta noticia foi divulgada ao começo da tarde e, ao mesmo tempo, annunciava-se que o parlamento se reunirá ás 15 horas.

A sessão deve iniciar-se por um discurso de Chamberlain, marcando a posição da Grã-Bretanha perante o actual conflito. Em seguida os Comuns devem aprovar certas medidas extraordinarias e varias emendas. Em frente de Whitehall e do edificio de Downing Street 10 aglomeraram-se hoje durante toda a manhã milhares de pessoas.

Pouco depois o Primeiro ministro conferenciou com Churchill.—(H.).

AS 20 HORAS

A reunião dos Comuns

LONDRES, 1.—Às 18 horas, como estava anunciado, effectou-se a reunião da Camara dos Comuns. Chamberlain, calorosamente applaudido e aclamado por toda a Camara, declarou que se propunha ser breve, visto ter chegado o momento em que é mais necessaria a acção de que os discursos. O Primeiro ministro afirmou:

— A responsabilidade da guerra cabe a um unico homem: o chanceler alemão, que mergulhou o mundo na miséria, a-fim-de servir a sua ambição insensata.

Chamberlain proseguiu:

— As propostas que o Reich considera como rejeitadas, nunca foram comunicadas por ela á Polónia.

O embaixador da Grã-Bretanha, em Berlim, propôs que Ribbentrop as transmittisse ao governo britânico. Ribbentrop, empregando os termos mais violentos, declarou que

não pediria mais ao embaixador inglês que voltasse a visitá-lo.

O Primeiro ministro indicou que Ribbentrop leu as propostas alemãs ao embaixador inglês, Henderson, rapidamente, e em alemão, recusando-se a dar-lhe copia do texto em inglês, sob o pretexto de que era demasiado tarde, visto que nenhum plenipotenciario polaco fóra enviado a Berlim.

Chamberlain continuou:

— Foi pela Radio alemã que o governo britânico teve, pela primeira vez, conhecimento das propostas alemãs». (Viva sensação na Camara).

Durante a sua declaração, o Primeiro ministro britânico afirmou: — Mussolini fez o mais que pôde. Devemos proseguir a nossa tarefa com determinação e levá-la até ao fim, com a consciencia limpa, e apoio dos Dominios e a aprovação moral de maior parte do mundo.

«Não temos nenhum desentendimento com o povo alemão, a não ser pelo facto dele se deixar dirigir pelo governo nazi. Em-

quanto esse governo existir e continuar com os métodos dos últimos anos, não poderá haver paz na Europa.

E proseguiu:

— Estamos decididos a pôr termo a esses métodos. Se pudesse restabelecer as regras da boa fé, os sacrificios serão plenamente justificados.

E concluiu:

— «O embaixador inglês em Berlim, sr. Neville Henderson, foi encarregado de prevenir o governo alemão de que, se não fôr dada ao governo britânico as necessarias garantias de que vai cessar a acção offensiva iniciada contra a Polónia e de que as tropas alemãs abandonam o territorio polaco, o governo britânico cumprirá, sem hesitações, as obri-

gações que resultam do acôrdo celebrado entre os dois países.

No caso de receber uma resposta desfavoravel, o embaixador da Grã-Bretanha na capital do Reich tem ordens para pedir o seu passaporte».

O Primeiro ministro ainda fez a seguinte declaração:

— «A situação militar da Inglaterra é mais tranquilizadora do que em 1914, mas julgo de meu dever apresentar imediatamente á apreciação da Camara um novo projecto de lei estabelecendo o serviço militar obrigatorio para todos os homens validos, dos 18 aos 41 anos».

Depois do discurso de Primeiro ministro, falaram, em nome da opposição, sr. Archibald Sinclair (liberal) e Greenwood (trabalhista).

A Camara aprovou uma moção resumindo o debate e aprovou varios projectos de lei.—(Havas).

Diário de Lisboa

NUMERO NÚMERO DE CENTAVOS
 Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRADOR—Rua de Nam, 17, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOR

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade de REMARCAÇÃO GRAFICA
 Redacção, Imprensa e Impressão
 RUA LUÍS GONÇALVES, 11
 TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Desencadeou-se a conflagração europeia

A INGLATERRA DECLAROU GUERRA À ALEMANHA

depois dum ultimato entregue ás 9 horas e cujo prazo expirou ás 11

Diz-se já que a fatalidade dirigiu, nestes últimos dias, os destinos da Europa. Perdeu-se a última esperança. Ontem, eram as hostilidades entre a Polónia e a Alemanha. Hoje, é a guerra generalizada, é a conflagração em marcha. É a catástrofe irreversível.

A Inglaterra, depois de ter apelado inutilmente para o espirito da boa vontade e de conciliação do chancelier do Reich, viu-se obrigada, para honrar os seus compromissos com a Polónia, a declarar a guerra à Alemanha. A França seguiu-lhe o exemplo. A esta hora, a pesada máquina de guerra franco-britânica põe-se em marcha contra o poderio do Reich.

Não tinham ainda passado vinte e cinco anos sobre a eclosão do último conflito que ensanguentou o mundo inteiro. As feridas ainda estavam mal curadas. Havia ainda rancor, luto, lágrimas. Sobre esses destroços vão acumular-se outros. Se a guerra de 1914-18 se travou entre as forças novas e os exercitos de terra, visto que a aviação estava ainda na sua infância e os elementos químicos não tiveram uma acção importante, a guerra que se avizinha assumirá aspectos terríveis de destruição e de massacre. O flagelo vai desencadear-se sobre a terra, sobre os mares e sobre o ar. Já que não foi possível evitá-lo, fazemos votos ardentes por que seja breve e não assumam aspectos de deshumanidade com as populações civis, sacrificando mulheres e crianças à umbição insólita dos homens que não hesitam em atirar o mundo para a catástrofe. Que os apêlos do Roosevelt sejam ouvidos para que as mulheres e as crianças, todo quanto a civilização tem elaborado de arte, de beleza e de espirito, seja poupado pela metralha.

Neste dia historico, brilha o sol na cruz de Portugal—o sol da paz e do trabalho. A nossa posição está tomada. A nossa attitude foi definida. O país inteiro confia no homem a quem estão entregues os destinos da Nação. A sua intelligencia, a sua prudencia, o seu bom senso e a nação exalta que leva das responsabilidades são o penhor de que Portugal atravessará a crise temerosa que se avizinha com a continça, a firmeza e a serenidade que se impõem neste momento historico.

A comunicação oficial de governo inglês sobre o ultimatum à Alemanha

LONDRES, 3.—Downing Street publicou o seguinte comunicado: «Em 1 de setembro o embaixador britânico em Berlim recebeu instruções para informar o governo alemão de que, a menos que este estivesse pronto a dar ao governo britânico uma garantia bastante de que tinha suspenso toda a agressão contra a Polónia, e estava pronto a retirar imediatamente as suas tropas do territorio polaco, o go-

verno inglês cumpriria, sem hesitação, as suas obrigações em relação à Polónia.

Esta manhã, ás 9 horas, o embaixador inglês em Berlim informou o governo alemão de que, a não ser que o governo inglês recebesse uma garantia satisfatoria a este respeito antes das 11 horas de hoje, 3 de setembro, passaria a existir o estado de guerra entre os dois países, a datar das 11 horas. O governo britânico espera agora a recepção de qualquer resposta que possa dar o governo alemão.

Chamberlain fará uma declaração ao povo que será radiodifundida ás 11 e 15».—(Havas).

Na embaixada alemã em Londres

LONDRES, 3.—Na embaixada alemã declarava-se ás 10 e 30: «Não temos qualquer noticia. Estamos em comunicação constante com Berlim».—(Havas).

O primeiro aviso à nação inglesa

LONDRES, 3.—A British Broadcasting Corporation anunciou que o discurso do Primeiro ministro que seria radiodifundido ás 11 e 15 à nação era de importância nacional argente».—(Havas).

A declaração de guerra

LONDRES, 3.—Chamberlain declarou pela radio que, não tendo vindo nenhuma resposta de Berlim, a Grã-Bretanha está em guerra com a Alemanha desde as 11 horas.—(Havas).

O discurso historico de Chamberlain

LONDRES, 3.—No seu discurso radiodifundido, Chamberlain declarou, em sublembra: «Falo-vos do meu escritório em Downing Street. Esta manhã, o embaixador da Grã-Bretanha entregou ao governo alemão a nota final, declarando que se até ás 11 horas não tivessees recebido a garantia de que as tropas alemãs seriam retiradas da Polónia, a Grã-Bretanha encontraria-se em estado de guerra com a Alemanha. Temos a consciencia limpa. Fizemos tudo quanto um país pode fazer para manter a paz!

O Primeiro Ministro terminou assim: «É de importância vital que cada um de nós continue o seu trabalho habitual. E acrescentou—que Deus nos proteja a todos, e defenda o direito!».—(Havas).

Diário de Lisboa

Numero 6029 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO BRAYROSTOMO DE SA
 ADMINISTRADOR — Rua da Rosa, 17, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBDA

DIRETOR
JOAQUIM MANÇO

Propriedade de RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUÍS BORGANO, 14
 TELEFONES — 2 271, 2 473 e 2 672

2.ª EDIÇÃO

Desencadeou-se a conflagração europeia As horas decisivas dum dia memorável:

- A's 9: ultimato da Grã-Bretanha ao Reich;**
- A's 11: fim do prazo concedido pelo governo Inglês;**
- A's 11 e 15: Chamberlain anuncia o estado de guerra;**
- A's 12: entrega da nota francesa em Berlim;**
- A's 13: o governo alemão repudia o ultimato.**

LONDRES, 3.—Downing Street publicou o seguinte comunicado: «Em 1 de setembro o embaixador britânico em Berlim recebeu instruções para informar o governo alemão de que, a menos que este estivesse pronto a dar ao governo britânico uma garantia bastante de que tinha suspenso toda a agressão contra a Polónia, e estava pronto a retirar imediatamente as suas tropas do território polaco, o governo inglês cumpriria, sem hesitação, as suas obrigações em relação a Polónia.

Esta manhã, ás 9 horas, o embaixador inglês em Berlim informou o governo alemão de que, a não ser que o governo inglês recebesse uma garantia satisfatória a este respeito antes das 11 horas de hoje, 3 de setembro, passaria a existir o estado de guerra entre os dois países, a datar das 11 horas. O governo britânico espera agora a recepção de qualquer resposta que possa dar o governo alemão.

Chamberlain fará uma declaração ao povo que será radiodifundida ás 11 e 15».—(Havas).

A declaração de guerra

LONDRES, 3.—Chamberlain declarou pela rádio que, não tendo vindo nenhuma resposta de Berlim, a Grã-Bretanha está em guerra com a Alemanha desde as 11 horas.—(Havas).

O discurso historico de Chamberlain

LONDRES, 3.—Eis o texto do discurso feito pelo Primeiro ministro anunciando a declaração de guerra:

«Esteu-vos a falar do meu gabinete. Esta manhã o embaixador de Inglaterra entregou ao governo alemão uma nota official declarando que, se até ás 11 horas não tiver recebido a garantia de que as tropas alemãs deixariam a Polónia, a Inglaterra se encontrará em estado de guerra com a Alemanha. Não me chegou qualquer declaração no sentido que indiquei, e por isso o nosso país está presentemente em estado de guerra com a Alemanha. Podéis imaginar o golpe que representa para mim, a declaração que acabo de fazer.

Teria sido possível entre o Reich e a Polónia, até o ultimo momento, chegar a uma solução pacifica do conflito, mas Hitler não quis dar ouvidos a proposta alguma das que lhe foram apresentadas nesse sentido.

Hitler disse, tinham feito chegar as suas propostas ao governo polaco. Esta declaração é contraria á verdade. Hitler não esperou que o governo polaco tomasse conhecimento das suas preferencias propostas para ordenar ás suas tropas que invadissem a Polónia. Deixou assim de haver para nós qualquer probabilidade de evitar o conflito. A Grã-Bretanha e a França encontram-se, presentemente, em plena execução dos compromissos que assumiram.

«Temos a consciencia limpa. Fizemos tudo quanto um país pode fazer para manter a paz.

Eu sei que cada um de vós, que me escutais, cumprirá a sua missão com coragem e calma. As noticias que recebemos de todos os lados, representam para nós um grande encorajamento. O governo estabeleceu os planos para que a existencia da Nação possa continuar normalmente, em tempo de guerra.

Chamberlain terminou dizendo:

«E' de importancia vital que cada qual continue o seu trabalho habitual. Que Deus nos abençoe a todos e defenda o Direito.»—(Havas).

O que diz a nota britânica entregue em Berlim

LONDRES, 3.—A nota entregue esta manhã pelo embaixador inglês em Berlim, e revelada á Câmara dos Comuns no discurso do Primeiro ministro, diz:

«Excelentissimo Senhor.—Na occupação que tive a honra de vos fazer em 1 de setembro de 1939, informava que, por instruções do ministerio dos Estrangeiros de S. Magestade Britannica, se o governo do Reich não estivesse pronto a dar garantias satisfatorias quanto á suspensão de toda a acção agressiva contra a Polónia e a retirar prontamente as suas tropas do territorio polaco, o governo britânico cumpriria, sem hesitação, as suas obrigações para com a Polónia. Embora esta communicação tivesse sido feita há mais de 24 horas, nenhuma resposta se recebeu. Os ataques alemães contra a Polónia continuaram e intensificaram-se. Devo, por consequencia, informar-vos de que se, passadas as 11 horas (hora de verão inglesa), hoje, 3 de setembro, não forem dadas pelo governo do Reich e recebidas em Londres pelo meu governo garantias satisfatorias para o efeito já indicado, passa a existir o estado de guerra entre os dois países a partir dessa hora.»—(Havas).

A França considera-se em estado de guerra com o Reich a partir de hoje, ás 17 horas

PARIS, 3.—A fim de dar execução ás decisões tomadas ontem á noite pelo governo francês, o embaixador em Berlim, Coulondre, foi hoje á Wilhelmstrasse pedir ao governo alemão uma resposta á communicação que entregara, em 1 de setembro, ás 22 horas. Coulondre levava tambem o encargo de fazer saber ao governo do Reich que se este não responder ou se a sua resposta fór negativa, a França encontrar-se-á obrigada a cumprir, a partir das 17 horas de hoje, os compromissos que assumiu com a Polónia, os quais são conhecidos do governo alemão. Na diligencia efectuada na 6.ª feira pelos embaixadores de Inglaterra e da França, junto de Ribbentrop, os governos dos dois países declaravam que a acção do governo alemão criava as condições necessarias para justificar essa intervenção. O governo alemão foi informado de que, se der garantias satisfatorias de suspender a agressão e estar pronto a retirar as suas tropas, prontamente, do territorio polaco, o governo francês, sem hesitação, executar as suas obrigações.—(Havas).

(Ver continuação na página central)